

O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO EM EXERCÍCIO NO ESPÍRITO SANTO

Dulcinéa Sarmiento ROSEMBERG¹

Lucileide Andrade de Lima do NASCIMENTO²

Marcos Rogério Bozzi da LUZ³

Solange Machado de SOUZA⁴

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados obtidos a partir da realização da pesquisa que teve como objeto o perfil do bibliotecário em exercício no Estado do Espírito Santo”.

Preliminarmente, podemos afirmar que o estudo significou a possibilidade de prosseguir com o propósito de gerar conhecimento para subsidiar ações voltadas para a qualidade do ensino de Biblioteconomia, ministrado pelo Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Além disso, representou mais uma etapa no processo que visa consolidar a pesquisa científica em Biblioteconomia no Espírito Santo.

Em nível de gerenciamento do Curso de Biblioteconomia da UFES, acredita-se que os resultados aqui explicitados poderão propiciar discussões, reflexões e tomadas de decisões acerca do processo de formação inicial dos bibliotecários capixabas. Nessa direção, também, acredita-se que, tomando-se como base os resultados alcançados, políticas possam ser definidas e dirigidas à formação continuada dos profissionais em serviço, bem como daqueles que, por motivos variados, estejam fora do mercado de trabalho.

Enfim, espera-se, com este estudo, subsidiar possíveis ações acerca da compatibilidade entre a formação profissional em Biblioteconomia e as demandas da sociedade.

Atualmente, verifica-se algumas inquietações entre alunos e professores do Curso no que se refere à proximidade da avaliação dos cursos brasileiros de Biblioteconomia pelo

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES) e professora do Departamento de Ciências da Informação da UFES. rosember@npd.ufes.br.

² Especialista em Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e professora do Departamento de Ciências da Informação da UFES. <Lucileid@npd.ufes.com.br>.

³ Aluno do Curso de Biblioteconomia da UFES e bolsista do Programa de Iniciação Científica do CNPq.

Ministério da Educação, cujas etapas envolvem o provão, a avaliação institucional e a avaliação das condições de ensino. É sabido que esse processo avaliativo, à revelia das críticas recebidas, está em curso no País e tem implicado, para os cursos, na adoção de inúmeras medidas. Uma delas, refere-se à necessidade de elaboração do projeto político-pedagógico dos cursos.

Sendo assim, espera-se que o Departamento de Ciências da Informação da UFES possa utilizar os resultados advindos deste estudo para estruturar e fundamentar a elaboração do seu Projeto Pedagógico. Isso pode ser feito, fundamentalmente, no que se refere à caracterização do meio ambiente em que está inserido o referido Curso e, também, à redefinição de sua missão formativa face as demandas atuais da sociedade.

Registramos, ainda, que acrescentado ao universo da produção científica brasileira sobre mercado de trabalho em Biblioteconomia e suas áreas correlatas (formação, perfil e atuação profissional), ao evidenciar o cenário do exercício da Biblioteconomia no Espírito Santo, juntamente com outros trabalhos já realizados em outras regiões, este estudo poderá estar colaborando para que se conheça o perfil do bibliotecário em exercício no Brasil. Pois, é chegado o momento de gerar conhecimento que norteie ações voltadas para um futuro que já chegou.

Consensualmente, afirma-se que, por ser a informação o objeto de nosso “ser” e do nosso “fazer”, é necessário adotarmos paradigmas compatíveis com a função já assumida pela informação e pelo conhecimento na sociedade contemporânea. Nesse cenário, a pesquisa visou conhecer o perfil do bibliotecário, registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia/Espírito Santo – 12ª Região (CRB/ES-12ª Região), em efetivo exercício no Espírito Santo, tendo como objetivos específicos:

- identificar o campo de atuação do bibliotecário no Espírito Santo;
- caracterizar a carreira profissional do bibliotecário capixaba;
- levantar as necessidades informacionais dos bibliotecários capixabas;
- verificar o grau de satisfação do bibliotecário com a sua profissão e atuação profissional;
- mapear as suas perspectivas em relação às oportunidades ofertadas pelo mercado de trabalho no Estado.

⁴ Aluna do Curso de Biblioteconomia da UFES e bolsista voluntária.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS TRILHADOS

Para realizar o estudo optou-se pela pesquisa quanti-qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, sendo a coleta de dados realizada em dois momentos distintos. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa documental tendo como fonte as fichas cadastrais dos bibliotecários existentes no CRB/ES-12ª Região, cujo objetivo foi levantar dados, tais como: nome, telefones; sexo, idade, ano de conclusão e local de realização do curso; estado civil e município de moradia. No segundo momento, via telefone, foram realizadas entrevistas auxiliadas por um formulário. Tal formulário foi elaborado previamente, tendo-se como base os objetivos específicos da pesquisa.

Por ocasião da pesquisa documental constatamos a existência de 260 bibliotecários registrados no Conselho. Em função desse número, definimos o seguinte quadro amostral:

Município	Registros	%	Amostra
Vitória	125	0,48	64
Vila Velha	54	0,21	28
Serra	35	0,13	18
Cariacica	18	0,07	9
Outros Municípios	28	0,11	14
Total	260	100	133

Quadro 1 – Quadro Amostral

Os bibliotecários foram sorteados aleatoriamente, utilizando-se a primeira parte do formulário, que havia sido preenchida tendo como fonte as fichas cadastrais dos profissionais.

Assim, as entrevistas foram realizadas via telefone, por uma equipe composta de dez alunos do Curso de Biblioteconomia da UFES; um aluno do Curso de Administração e de um aluno de biblioteconomia, com bolsa do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), custeada pela Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), todos sob a orientação das professoras responsáveis pela pesquisa.

No decorrer do processo de realização de entrevistas houve necessidade de substituição de alguns bibliotecários selecionados, devido aos seguintes casos: aposentadoria; licença temporária; desemprego recente ou atuação do profissional em outra

área, entre outros. Contudo, foi possível realizar 92 entrevistas das 133 previstas inicialmente, o que representou 35,3% do total de bibliotecários em efetivo exercício no Estado. Não conseguimos realizar a totalidade das entrevistas (133) devido aos fatores mencionados anteriormente, mas também em função das dificuldades de contato com os bibliotecários selecionados.

Foram entrevistados 92 bibliotecários, sendo 90,2% do sexo feminino e 9,8% do sexo masculino. No que se refere à idade dos sujeitos, prevalecem os indivíduos com faixa etária entre 45-49 anos (27,28%), seguidos dos com idade entre 40-44 anos (19,33%), e em última colocação temos os com idade acima dos 60 anos (1,14%).

Quanto ao em que concluíram o curso de graduação em Biblioteconomia, nota-se que a maioria (31,8%) formou-se há um período de tempo compreendido entre 21-25 anos, em seguida visualiza-se os graduados entre 1-5 anos (23,8%) e de forma intermediária temos, tecnicamente empatados, os formandos entre 16-20 anos (17%) e 11-15 anos (17,7%), seguidos pelos que têm entre 6-10 anos (10,2%), e por último temos aqueles que se formaram há mais de 26 anos, os quais representam apenas 2,2%.

Quanto ao estado civil dos entrevistados, verifica-se que os casados representam maioria (56,4%), seguido dos solteiros (28,2%), os divorciados (6,4%) e os separados correspondem a uma pequena minoria de 3,8%, enquanto 5,1% preferiram assinalar a alternativa “outros”.

Quanto à identificação da instituição em que realizaram o curso de graduação em biblioteconomia, predomina a UFES com 91,8%, ou seja, como aquela que mais graduou os profissionais atuantes no Estado. A Universidade Federal de Minas Gerais aparece com 4,7%, seguida de outras instituições brasileiras, que somam 3,6% dos graduados.

Com relação ao município onde residem os entrevistados, constata-se pela Tabela 4, que Vitória abriga 46,7%, sendo o maior número de profissionais, seguido de Vila Velha com 26,1%; Serra (9,8%); Cariacica (8,7%); e demais municípios com 8,7%.

Os demais dados foram organizados de acordo com as categorias utilizadas para elaboração do formulário elaborado para nortear a realização das entrevistas, cujos resultados apresentamos a seguir.

3 CAMPO DE ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS CAPIXABAS

Quanto à distribuição dos entrevistados por município da localização da instituição em que trabalham, verificou-se que as instituições empregadoras estão concentradas na capital Vitória (67,4%) e, com percentuais similares entre si, temos Vila Velha (7,6%), Serra (6,5%) e Cariacica (6,5%), todos municípios inseridos na região metropolitana da Grande Vitória. As demais instituições empregadoras estão dispersas entre os municípios do interior do Estado totalizando 12% da amostra.

No que se refere à tipologia da instituição em que o profissional atua, ficou evidenciado que 53,26% atuam em instituição de caráter público; 45,65% em instituição privada; e apenas 1,09% em instituição de economia mista.

Esses dados são confirmados parcialmente quando cotejados com os resultados obtidos a partir da operacionalização da variável forma de ingresso no atual emprego, que remetem a um percentual de 31,52% de ingresso através de concurso público; 26,09% através de indicação ou convite; e 11,96% através de processo seletivo e contato direto com o empregador.

Quanto ao ramo de negócios das instituições em que os bibliotecários atuam, foi possível mapear um elenco de 16 áreas de atuação, dentre as quais, destacam-se: Ensino Superior (36,4%), Ensino Fundamental e Médio (14,7%), Serviço Público (11,3%), Cultura, Informação e Lazer (9,1%) e Assessoria e Consultoria em Informação (5,7%).

Com relação à designação do setor ficou evidenciado que 69,5% dos profissionais atuam no setor *biblioteca*; 8,7% em *centros de documentação*; e 7,6% em *arquivos*. Detectou-se, também, um conjunto significativo de outros setores indicativos da especialidade, função e serviços existentes. Perguntamos aos bibliotecários, considerando a estrutura organizacional da empresa, a que área da instituição está ligado o setor em que atuam. Os dados levantados permitem evidenciar que há uma maior vinculação com a direção geral da instituição (34,7%) enquanto 13,19% têm seus setores ligados, hierarquicamente, a gerências administrativas. Identificou-se que os percentuais restantes (52,74%) estão pulverizados de forma regular em 29 áreas na estrutura das instituições. Essa dispersão demonstra o significativo grau de inserção e ocupação da profissão em diversos segmentos nas instituições, nessa perspectiva notou-se uma diversidade de setores, entre os quais estão: Direção de Recursos Humanos, Direção Pedagógica, Reitorias,

Coordenação de Educação Ambiental, Departamento de Administração e Finanças, Direção de Informações Técnicas, Direção de Marketing, Gerência de Pesquisa e Desenvolvimento, entre outros.

4 A CARREIRA PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO EM EXERCÍCIO NO ESPÍRITO SANTO

Os dados obtidos indicam que 47,3% dos bibliotecários mantêm vínculo empregatício com as instituições em regime de CLT; 31,9% mantêm vínculo empregatício pelo RJU; e 8,8% mantêm relações trabalhistas como autônomos e prestadores de serviços, seja como pessoa física ou jurídica.

Quanto à caracterização dos cargos ou funções ocupados, os resultados levam a explicitar com maior clareza os cargos e não as funções. Assim, a análise dos dados leva a inferir que o bibliotecário exerce funções independentemente dos cargos que ocupa. Nesse sentido, pôde-se elencar 12 cargos de nível superior e 8 cargos de nível médio e/ou que não exigem, necessariamente, habilitação em Biblioteconomia. Com relação aos cargos de nível superior, constatou-se que 62,5% dos entrevistados ocupam o cargo de Bibliotecário, sem a explicitação de qualquer função de chefia, gerência, coordenação etc. Apenas, 5,6% deles dizem ocupar o cargo de bibliotecário-documentalista; 4,6% ocupam o cargo de professor de graduação em Biblioteconomia; e 4,5% ocupam o cargo de bibliotecário-chefe.

Os demais cargos elencados em percentuais inferiores a 1,5% são gerente de unidades, técnico de nível superior, diretor de centro de documentação e arquivo, coordenador de biblioteca, supervisor de arquivo e arquivista. Os dados obtidos quanto a cargos de nível médio, cujas características se assemelham as de auxiliar de bibliotecas: assistente administrativo, técnico administrativo, técnico em Biblioteconomia, auxiliar de biblioteca, secretária de biblioteca, técnico de apoio legislativo e técnico bancário, apresentaram, todos, percentuais inferiores a 1,5% por cargo.

Considerando os tipos de funções que desempenham, os bibliotecários demonstraram que, predominantemente, 76,1% deles desempenham funções simultâneas de caráter técnico-administrativas, seguidas das funções identificadas como meramente técnicas (15,1%). Ocupando tais cargos e suas respectivas funções, a distribuição dos entrevistados por carga horária diária de trabalho, pode ser assim descrita: 64,8% trabalham

oito horas diárias; seguidos de 22% que trabalham seis horas e 9,9% que trabalham quatro horas por dia. Salienta-se o fato de 3,3% dos entrevistados terem declarado uma carga horária diária de dez a doze horas diárias de trabalho.

No que concerne à forma de ingresso no emprego atual os resultados obtidos demonstram que: 31,5% ingressaram mediante concurso público; 26% através de indicação ou convite; 11% através de processo seletivo e através de contato direto com o empregador; e 8,7% mediante a distribuição de currículos. como já mencionado anteriormente.

Com relação ao tempo de serviço, os bibliotecários afirmam ter um tempo de serviço de acordo com as seguintes faixas: 21,7%, 2-5 anos de tempo de serviço; 5-10 anos e 0-2 anos, em torno de 20%. Mas, 15,2% dizem estar trabalhando nessa instituição de 20-25 anos. Outros percentuais revelam que 9, 8% têm 10-15 anos de serviço; 15-20 anos, 7,6%; e os demais mencionam ter acima de 25 anos de serviço na mesma instituição (4,3%).

Numa primeira leitura, se analisados, a partir da variável tempo de formação na área, esses dados parecem revelar que o bibliotecário não trabalha por muito tempo numa mesma instituição, o que coloca em suspensão o fato de estarem satisfeitos com a sua profissão, como veremos mais adiante.

5 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS BIBLIOTECÁRIOS CAPIXABAS

Quando consultados sobre se realizaram treinamentos e ou cursos de curta duração, nos últimos dois anos, 83,5% dos entrevistados responderam positivamente e apenas 16,4% afirmaram não tê-los realizado. Os que responderam negativamente, alegaram os seguintes motivos da sua não realização: carga horária de serviço em excesso (46,6%); salário baixo não permite gasto com atualização (33,3%); a empresa não promove treinamentos (26,6%); a empresa não financia treinamentos (26,6%). Nesse conjunto, os motivos e responsabilidades são apresentados como sendo de natureza externa, por isso, não controláveis pelos entrevistados.

Outros motivos, além da falta de interesse da empresa, também foram apresentados em percentuais estatísticos similares entre si, como: falta de interesse da sua parte (referindo-se a si mesmo); por não compensar financeiramente; falta de oportunidades para aplicar os conhecimentos a serem adquiridos. Nesse conjunto, os motivos e

responsabilidades são apresentados, predominantemente, como sendo, em sua origem, oriundos do grau de interesse e de vontade, estando, assim, sob controle do próprio entrevistado. O primeiro grupo parece atribuir integralmente à instituição a responsabilidade e a iniciativa quanto à sua formação profissional. Já, o segundo grupo parece compreender a distinção entre o papel institucional, profissional e pessoal na sua formação continuada.

Quando perguntados sobre as áreas em que gostariam de realizar cursos de curta duração, os sujeitos da pesquisa demonstraram interesse pelas seguintes áreas: gerenciamento de sistemas de informação (72,8%); sistemas de informação (57,6%); preservação e restauração de documentos (44,5%); gestão da informação social (43,4%); processamento técnico da informação (41,3%); gestão da informação para negócios (32,6%); formação e desenvolvimento de coleção (30,4%); entre outras áreas identificadas com percentuais inferiores a 2%.

Entre os entrevistados, identificou-se um percentual de apenas 3,4%, correspondente a 3 entrevistados que realizaram outro curso em nível de graduação, num universo em que 96,5% deles não realizaram outra graduação. Analogamente, 3,7% não estão realizando e 96,2% não pretendem realizar outra graduação.

Perguntados sobre se pretendem realizar outro curso de graduação, 25,2% deles responderam sim quanto à possibilidade e intenção de realizar outra graduação, enquanto 74,7% responderam não à questão apresentada. Entre os entrevistados que responderam sim, 13,6% assinalaram interesse pelo curso de Arquivologia, cuja área é correlata à de Biblioteconomia. Tal dado parece revelar que há uma necessidade de complementação da formação em Biblioteconomia, visto que tradicionalmente, esse viés profissional tem sido ocupado pelo bibliotecário no Espírito Santo. Ainda, considerando essa premissa, poderíamos assinalar que esse percentual (13,6%) contribui para reforçar o argumento de que esse grupo busca, na realidade, uma complementação para a sua formação em Biblioteconomia, visando manter-se ou inserir-se num leque maior de possibilidades no mercado de trabalho em Informação, sem a necessidade de afastar-se de sua formação original – a graduação em Biblioteconomia. Em menores percentuais foram mencionados também outros cursos, como: pedagogia, letras-espanhol, direito, história, administração e artes plásticas como opções para realização de outro curso em nível de graduação.

No que se refere à pós-graduação em nível de especialização constatou-se que 50,5% já realizaram esses cursos e 49,4%, ainda, não realizaram essa modalidade de capacitação. Considerando-se as áreas do conhecimento escolhidas pelos que já realizaram curso de especialização, encontramos a seguinte situação: 36,9% optaram pela especialização em Biblioteconomia; 21,7% pela Arquivologia; e 15,2% pela Ciência da Informação. Os percentuais restantes encontram-se dispersos em outras áreas de conhecimento como Educação, Saúde, Meio Ambiente e Recursos Humanos, entre outras.

Esta dispersão parece resultar de dois fatores:

- o Departamento de Ciências da Informação/UFES tem sido, nos últimos anos, o único provedor de oferta de cursos a nível de especialização para a Biblioteconomia em nosso Estado; complementa-se que esta oferta tem sido irregular em sua frequência, impulsionando o profissional a procurar outras possibilidades de capacitação em áreas afins e/ou complementares.
- o profissional compreende a interdisciplinariedade técnico-metodológica própria da profissão que abraçou. Este entendimento parece salutar para o profissional que atua em contexto de demanda informacional especializada, necessitando prover-se de informações sobre a dinâmica, o dialeto e produção do conhecimento na área de atuação profissional.

Com relação aos profissionais que estão realizando a Especialização, os dados obtidos indicam que apenas 9,2% dos entrevistados estão em processo de capacitação em nível de especialização e 90,8% não estão realizando capacitação. Parece significativo assinalar que o grupo em processo de capacitação, em sua totalidade, está realizando especialização em outras áreas do conhecimento: 37,5% em Pedagogia; 12,5% em Psicopedagogia; 25% em Letras.

Novamente cabe ressaltar algumas questões:

- A grande maioria dos profissionais vê o Departamento de Ciências da Informação/UFES como único recurso para sua formação profissional em nível de pós-graduação;
- o reduzido índice de profissionais cursando a especialização, reforçando o argumento anterior, parece resultante da inexistência de oferta de cursos *lato sensu*, pelo

Departamento de Ciências da Informação/UFES, durante o ano de 2001 e 2002 até à data de conclusão da pesquisa;

- parece existir pouca iniciativa do profissional e/ou condições favoráveis no ambiente de trabalho que permitam ao profissional procurar em regiões próximas (estados vizinhos) a capacitação necessária à sua atividade profissional.

No que se refere aos que pretendem realizar especialização, os resultados obtidos indicam que 63,9% dos entrevistados têm a intenção de realizar capacitação em nível de especialização e 36% não pretendem realizar esse tipo capacitação.

Quando consultados sobre as áreas do conhecimento que pretendem realizar a especialização indicaram preferência para as áreas no contexto da Ciência da Informação (40%), Biblioteconomia (30,91%) e Arquivologia (16,3%). Os percentuais restantes estão dispersos em outras áreas do conhecimento como: Educação, Direito, Filosofia e Administração, caracterizados em demandas pulverizadas (percentuais inferiores a 2%).

Apresentamos oito áreas de concentração em Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação e solicitamos que escolhessem entre elas a sua área de preferência para a realização da especialização. Dentre os resultados obtidos, as seguintes áreas de concentração tiveram maior demanda: gerenciamento de sistemas de informação (52%); gestão de informação social (47,9%); informatização de sistemas de informação (41,9%).

No que diz respeito à pós-graduação em nível de mestrado verificou-se que apenas 6,5% dos entrevistados já realizaram capacitação em nível de mestrado nas áreas de Biblioteconomia e Educação, enquanto 93,4% não realizaram o mestrado. Este resultado está intrinsecamente relacionado ao fato de que o Departamento de Ciências da Informação/UFES nunca ofereceu essa modalidade de capacitação, resultando em desestímulo à formação nesse grau de ensino. Esse fato tem impossibilitado a criação e/ou consolidação de grupos de pesquisa e estudo, desestímulo ao crescimento na carreira profissional e não investimento na produção técnico-científica (mesmo considerando-se as possibilidades de publicação em nível nacional, uma vez que no Espírito Santo não existe publicação periódica especializada em Biblioteconomia e Ciência da Informação).

Numa outra perspectiva, quando perguntados se estão realizando mestrado, somente 2,5% dizem encontrar-se em processo de capacitação nesse nível de ensino. Esses dados

são preocupantes em face da importância da continuidade dos estudos para o alcance de sucesso na vida profissional e pessoal.

Com relação à capacitação, Valentim (2002) menciona que, no contexto brasileiro, os “poucos” que alcançam a capacitação em nível de mestrado e doutorado o fazem objetivando o crescimento profissional e humano, buscando uma compreensão profunda de determinado problema em sua área de conhecimento, ou seja, em Ciência da Informação. Diante disso é possível inferir que no Espírito Santo essa realidade é inexistente.

Felizmente, por outro lado, há sinais de que o cenário pode vir a ser alterado, pois 72,2% dos entrevistados pretendem realizar o mestrado e somente 27,7% não pretendem realizá-lo. Quando consultados sobre as áreas de interesse para realização do mestrado, os resultados indicam que: 31,25% preferem a biblioteconomia; 23,44% a Ciência da Informação; 12,50% a Arquivologia; e 10,94% a Educação. Esses dados revelam interesses mais expressivos em níveis percentuais, mas há também demanda, em percentuais menores, que indicam outras áreas do conhecimento como passíveis de serem escolhidas para a realização do mestrado.

As áreas de concentração indicadas pelos bibliotecários que pretendem realizar o mestrado em Biblioteconomia, Arquivologia ou Ciência da Informação, são similares às áreas destacadas por eles no que tange à especialização e ao doutorado. As áreas de concentração de maior demanda, nesse caso, também, foram: gerenciamento de sistemas de informação (65,12%); informatização de sistemas de informação (53,49%); e gestão de informação social (44,19%).

Quanto ao doutorado os índices permitem inferir que nenhum dos respondentes está realizando doutorado. Mas, enquanto 60,4% pretendem realizá-lo futuramente, outros 39,5% não demonstram nenhum interesse em cursá-lo. Esses, que não pretendem realizá-lo, utilizam como justificativa fatores tais como: falta de condições; falta de estímulo; só pretende realizar especialização; falta de tempo, entre outros. Aqueles que pretendem realizar futuramente o doutorado em Ciência da Informação (32,6%), Biblioteconomia (23%), Arquivologia (7,6%), informam que as áreas de concentração de maior interesse, também, são: gerenciamento de sistemas de informação (54,5%); informatização de sistemas de informação (51,5%); e gestão de informação social (42,4%).

6 GRAU DE SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COM A SUA PROFISSÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Inúmeras são as discussões e reflexões acerca do conceito “profissão” apresentadas pela literatura especializada, no bojo das quais, usualmente, são enunciadas várias definições para o termo.

No Brasil, entre os que se dedicam ao tema na área de Biblioteconomia, destacamos para efeito do que pretendemos discutir neste tópico, autores como Cunha (1976) e Oliveira (1983). Para Cunha (1977, p. 179), o conceito “profissão” remete a “... uma **atividade** que o indivíduo **exerce** permanentemente, institucionalizada por normas que protegem a sua unidade e continuidade”. Enquanto para Oliveira (1983, p. 2), “é um **trabalho** solicitado e mantido pelas necessidades próprias da sociedade, daí podemos dizer que é o **fazer** humano formalizado pela necessidade social” [grifos nossos].

Na definição enunciada por Cunha (1976) está presente o “ser” enquanto sujeito individual que exerce as atividades próprias da profissão de forma contínua e institucionalizada. Em outra perspectiva, Oliveira (1983), refere-se à idéia de profissão enquanto algo instituído pela e para a sociedade, pois a mesma é criada em função da própria necessidade social. Sendo assim, o “fazer” da própria profissão passa a ser referendado pela sociedade que a originou. Partindo desse princípio, pode-se afirmar que tal fazer, apesar de ser individualizado, assume um caráter essencialmente coletivo, haja vista que uma profissão é uma instituição, e uma instituição só se objetiva na e pelos seres que a objetivam coletivamente. Por outro lado, ao exercer individualmente a sua profissão, o ser humano está exercendo atividades vitais para ele e para a sociedade, ou seja, ao mesmo tempo em que deve procurar satisfazer as suas necessidades pessoais e profissionais deve estar também procurando satisfazer as necessidades da sociedade que produziu tal profissão.

Diante desses pressupostos, procurou-se verificar o grau de satisfação do bibliotecário capixaba com a sua profissão. Para isso, mediante as variáveis, a seguir explicitadas, procuramos identificar a satisfação pessoal e profissional do bibliotecário utilizando como foco de análise o seu emprego atual e a respectiva atuação profissional.

Primeiramente, verificou-se que em se tratando do grau de satisfação com o salário, 33,7% dos bibliotecários estão satisfeitos e 6,5% estão muito satisfeitos com a sua remuneração. No entanto, são significativos os índices demonstrativos de insatisfação, quais sejam: 28,2% dos entrevistados afirmam estar insatisfeitos e 31,5% dizem-se pouco satisfeitos com o seu salário atual. Quanto à distribuição dos entrevistados por salário em reais, constata-se que 37% dos bibliotecários recebem mensalmente um valor situado entre R\$ 1.080,00- R\$ 1.619,00, seguidos de outros grupos que estão situados em outras faixas salariais inferiores a essa. Com relação a abonos, incentivos e outras vantagens oferecidos pela empresa em que trabalha, quase a metade dos 91 respondentes (42,8%) declaram-se insatisfeitos. Apenas 6,5% afirmam estar muito satisfeitos com as vantagens ofertadas. No que tange ao grau de satisfação com a possibilidade de promoção, 41,3% dos entrevistados sentem-se, também, insatisfeitos.

Quando perguntados sobre o grau de satisfação com as condições de trabalho, para 48,9% dos bibliotecários elas são satisfatórias e outros 27,2% estão muito satisfeitos com as condições em que realizam seu trabalho. Perguntados ainda sobre o seu prestígio profissional na empresa em que atuam, 50% dizem-se satisfeitos e outros 26,1% declaram-se muito satisfeitos. Verifica-se percentuais aproximados com relação à possibilidade de tomar decisões, pois, 48,9% estão satisfeitos e 20,7% muito satisfeitos por considerarem que tal possibilidade está presente no seu cotidiano profissional. Analogamente são os resultados obtidos com relação às variáveis: oportunidade de participação em reuniões administrativas e de atuar com criatividade; variedade das atividades que desenvolve no exercício da profissão; relacionamento pessoal no trabalho; competência da equipe de trabalho. Entretanto, quando perguntados sobre o grau de satisfação com a estabilidade no emprego, este tende a variar da seguinte maneira: 38% estão satisfeitos e 30,4% estão muito satisfeitos. Somados esses percentuais temos um índice de quase 70% de bibliotecários satisfeitos com a estabilidade no emprego. Essa inferência torna-se concreta porque 53,2% dos bibliotecários atuam em empresas públicas, as quais garantem ao funcionário a estabilidade no emprego.

Num outro momento, julgando a importância do processo de formação continuada para a sustentação dos profissionais no mundo do trabalho, questionamos sobre as oportunidades de treinamento ofertadas pelo empregador verificamos que 24,1% dos

bibliotecários estão insatisfeitos e 28,5% pouco satisfeitos; os outros 30,7% estão satisfeitos e 16,4% muito satisfeitos. Os índices são similares quanto à oportunidade para realizar cursos de aperfeiçoamento e/ou pós-graduação, bem como para participar de congressos, seminários, entre outros. Porém, um percentual que se destaca, quando analisado isoladamente, é aquele que remete ao fato de o bibliotecário estar satisfeito com o grau de oportunidade oferecido pela empresa para que ele realize atividades que propiciem a sua formação em serviço. Esses resultados corroboram o percentual obtido (83,5%), com relação à realização de treinamentos e cursos nos últimos dois anos, conforme assinalamos no tópico anterior.

Considerada a importância de transpor para a prática profissional os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação continuada, perguntamos aos entrevistados como avaliavam tal oportunidade. Diante disso, verificamos que 44,6% estão satisfeitos e 40,2% estão muito satisfeitos com as oportunidades de aplicarem no cotidiano da profissão os conhecimentos que adquirem a partir da realização de atividades formativas.

Considerando a importância de a partir da prática identificar o perfil profissional desejável do bibliotecário, solicitamos que ele assinalasse, pelo menos, três itens que devem compor o perfil de um profissional na atualidade, e, portanto, devem estar presentes no cotidiano da prática profissional em Biblioteconomia. Nessa questão de múltipla escolha, pudemos visualizar que para os profissionais em exercício é fundamental que o bibliotecário seja: conhecedor dos produtos e serviços de informação relacionados com as necessidades dos usuários/clientes da informação (95,6%); conhecedor de tecnologias da informação (90,2%); competente para satisfazer as demandas de informação de seus usuários/clientes (90,2%); conhecedor do(s) negócio(s) da instituição em que atua (89,1%); especialista na recuperação da informação necessária ao usuário/cliente (89,13%); especialista na área de conhecimento do usuário/cliente (82,6%); especialista dedicado ao tratamento técnico da informação (73,9%); Consultor interno para as áreas funcionais da instituição, que requerem o uso de informações gerais (72,8%).

Esses resultados corroboram os resultados obtidos em recente pesquisa realizada por Biancardi et al. (2002), que teve como sujeitos os empresários das 150 maiores empresas capixabas. Os resultados da referida pesquisa evidenciaram que a maioria dos empresários capixabas, que contrata bibliotecários, está satisfeita com o perfil do bibliotecário, que para

eles é um perfil essencialmente técnico. Porém, os empresários que se disseram insatisfeitos, apontaram como causa dessa insatisfação, a falta de conhecimento por parte do bibliotecário acerca dos negócios da empresa; a falta de domínio das tecnologias de informação; e, também, a falta de conhecimento sobre as necessidades de informação dos funcionários (usuários) da empresa, entre outras causas.

As informações obtidas nessas duas pesquisas tornam-se importantes porque possibilitam conhecer o que pensam empresários e bibliotecários capixabas sobre o perfil do profissional de biblioteconomia. Para, então, a partir desse conhecimento implementar ações voltadas para o atendimento das expectativas de ambos os segmentos.

Quanto ao perfil do bibliotecário no que tange à dimensão social da profissão constatou-se que 69,6% dos entrevistados não desenvolvem atividades paralelas junto às comunidades carentes. Não há preocupação em democratizar informações que poderiam ser úteis à comunidade em que a instituição se insere. Outros 63%, também, não se envolvem em promoções de eventos culturais abertos ao público em geral.

Ainda, com relação ao assunto, 40,2% mencionam a falta de tempo como um fator que inibe tais ações voltadas para dimensão social da profissão, num contexto em que 52,2% dos bibliotecários dizem que a falta de tempo não é um fator impeditivo. Por outro lado, no que concerne ao fator falta de permissão por parte da empresa, 75% afirmam que esse também não é um elemento que impede a realização de práticas sociais que envolvam a comunidade em geral. Entretanto, no âmbito da própria instituição, 80,4% dos profissionais dizem oferecer alternativas variadas de leituras sobre temas que possam levar ao crescimento pessoal e profissional dos usuários da sua unidade de informação.

Pode-se inferir diante desses indicadores que os bibliotecários capixabas ainda não apresentam um perfil consonante com a dimensão social da profissão. Não relatam uma prática capaz de levar a instituição em que atuam a desempenhar uma função social para além do seu papel meramente econômico, no caso da vinculação às empresas que visam apenas o lucro. Os bibliotecários precisam investir numa prática profissional revestida da dimensão social, pois assim, além de estarem colaborando para transformações sociais importantes, estarão propiciando a ocorrência do processo de visibilidade social da Biblioteconomia, o que há muito tem sido apontado como uma das diretrizes a ser adotada pela área visando melhorar a sua auto-imagem junto à sociedade.

7 FINALIZANDO O PERCURSO

Fontoura (1980), Lopes (1994; 1997), Tarapanoff (1997; 1988), Mueller (1989), Eggert (1996), Souza (1996), Echegaray et al. (1997), Leite (1999), Prosdócimo & Ohira (2000), (Bandeira & Ohira (2000), são alguns dos teóricos brasileiros que realizaram pesquisas com o objetivo de traçar o perfil dos bibliotecários atuantes em diversos estados brasileiros, tais como Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, etc. Assim, a exemplo dessas iniciativas, pela primeira vez na história do Curso de Biblioteconomia da UFES, com o apoio do Conselho Regional de Biblioteconomia, o Departamento de Ciências da Informação/UFES, por meio de esforços conjuntos – professores, alunos e bibliotecários em exercício – realizou um estudo tendo como objetivo conhecer o perfil dos bibliotecários capixabas.

Em síntese, concluiu-se que o perfil do bibliotecário capixaba pode ser assim explicitado: o sexo feminino ainda predomina na profissão (90,2%); 56,4% são casados; as faixas etárias variam entre 30-54 anos de idade; têm de 11-25 anos de serviço na profissão; e quase a metade (46,7%) reside no município de Vitória; são profissionais que apresentam um grau de satisfação que varia entre satisfeito e muito satisfeito com a sua profissão. Pois, quando perguntados sobre o grau de satisfação com a sua profissão, 51,9% dos bibliotecários em exercício no Espírito Santo demonstram-se satisfeitos e outros 29,8% dizem estar muito satisfeitos, num cenário em que apenas 16,8% estão pouco satisfeitos e 1,3% insatisfeitos. No tópico sobre a satisfação com a profissão, dissemos que um indivíduo no exercício da profissão deve procurar satisfazer necessidades pessoais e profissionais concomitantemente à satisfação das necessidades da sociedade que produz a profissão. Assim, à luz dos dados coletados, é possível dizer que os bibliotecários capixabas estão satisfeitos com a sua profissão porque ela está possibilitando também a satisfação de suas necessidades pessoais e profissionais? Pelo que pudemos inferir a resposta pode ser afirmativa, mas apenas parcialmente porque há uma certa insatisfação com o salário que percebem pelo seu trabalho, bem como verificou-se descontentamentos com relação a outras vantagens como a perspectiva de promoção funcional no emprego atual.

Verificou-se também que os bibliotecários acreditam na potencialidade do mercado em Biblioteconomia, visto que 75,56% dos 92 entrevistados acreditam no crescimento das oportunidades de trabalho. Nesse sentido, afirmam que o mercado de trabalho em

Biblioteconomia está em expansão. Mais da metade deles (53,2%) atua em empresas públicas localizadas na Capital (Vitória), nas quais ingressaram mediante concurso público. No entanto, é significativo o percentual daqueles que atuam na esfera privada (45,6%), fundamentalmente na área do Ensino Superior, cujo segmento vem crescendo a partir das políticas governamentais dirigidas ao setor nos últimos 8 anos.

Reforçando o processo de institucionalização da Biblioteconomia, os bibliotecários atuam, principalmente, em setores designados “bibliotecas” estando vinculados diretamente à direção geral da instituição pública ou privada a que pertencem. Nesses setores, exercem, predominantemente, funções simultâneas de caráter técnico e administrativo (76,1%). Além disso, a maioria não realizou e nem pretende realizar outro curso de graduação, mas 50,55% já realizaram curso de especialização *lato sensu*; e daqueles que não o cursaram, 63,95% pretendem fazê-lo. Por outro lado, a maioria dos bibliotecários, ainda, não realizou mestrado ou doutorado, mas indicam a vontade de realizar cursos nesses níveis. Os bibliotecários desejam realizar cursos de especialização, mestrado e doutorado em Ciência da Informação, Arquivologia ou Biblioteconomia, nas seguintes áreas de concentração: *gerenciamento de sistemas de informação* (65,12%), *informatização de sistemas de informação* (53,49%) e *gestão de informação social* (44,19%). Quanto a cursos de curta duração ressaltam as seguintes sub-áreas em que gostariam de realizá-los: gerenciamento de sistemas de Informação (72,83%); informatização de sistemas de informação (57,61%); preservação e restauração de documentos (44,57%); e gestão de informação Social (43,48%). As áreas de concentração apontadas quando aplicadas às competências e habilidades para o profissional da informação, explicitadas no Documento Final da Reunião de Diretores do *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecologia y ciencia de la Información del Mercosur* – Montevideu, 2000 (Valentim, 2002), apresentam subsídios para uma análise destas preferências/interesses para formação em nível de especialização, mestrado, doutorado e atualização em nível de curso de curta duração. Assim, vejamos o Quadro Comparativo a seguir:

Competências	Especialização	Mestrado	Doutorado	Curta Duração
a) Competências Gerenciais				
• Gerenciamento de sistemas de informação	52,08%	65,12%	54,55%	72,83%

• Gestão da informação social	47,92%	44,19%	42,42%	43,48%
• Gestão da informação para negócios	16,67%	23,26%	12,12%	32,61%
b) Competências Técnico-científicas				
• Informatização de sistemas de informação	41,67%	53,49%	51,52%	57,61%
• Processamento Técnico da informação	35,42%	39,53%	33,33%	44,57%
• Preservação e restauração de documentos	33,33%	32,56%	30,30%	41,30%
• Formação e desenvolvimento de coleções	20,83%	23,26%	15,15%	30,43%
c) Competências sociais e políticas				
• Gestão da informação social	47,92%	44,19%	42,42%	43,48%
• Ação cultural	16,67%	20,93%	24,24%	27,17%
d) Competências de comunicação e expressão				
• Informatização de sistemas de informação	41,67%	53,49%	51,52%	57,61%

Observando os resultados explicitados é possível a identificação de algumas constantes:

- Predominância de demanda para capacitação em áreas de concentração objetivando a aprendizagem das Competências Técnico-Científicas. Esse conjunto de competências encontra-se diretamente relacionado às funções de *processamento* e *armazenagem* (atividade meio) no contexto das atividades do bibliotecário. Tal tendência parece revelar a pouca percepção do profissional quanto aos novos paradigmas que devem nortear a sua prática profissional, optando por um processo de atualização pontual, de alguma técnica, domínio de certo procedimento e/ou atualização para viabilizar novas formas de atuação/inserção junto ao mercado de trabalho; deixando assim de refletir sobre a possibilidade de prover-se de competências e habilidades que “...permitam uma autonomia na **produção** [grifo nosso] de conhecimentos, tendo como base o *corpus* teórico da Ciência da Informação...” (Valentim, 2002, p. 114). Essa posição, também, encontra-se assinalada nas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação estabelecidas para a área de Ciência da Informação (Valentim, 2002, p. 115), quando na definição das competências e habilidades necessárias ao profissional da informação

propõe: “Produzir e divulgar conhecimentos; gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos”;

- Uma segunda preferência para capacitação relacionada às Competências Gerenciais que, em seu bojo, pressupõe ações afeitas a: dirigir, planejar administrar, organizar, coordenar e assessorar, pode ser justificada pelo fato constatado de que o setor de atuação do bibliotecário está diretamente ligado, em sua maioria, à Direção Geral (34,07%), seguida pela Gerência Administrativa (13,19%). Esses profissionais lidam diretamente com instâncias de maior poder decisório na instituição, exigindo-se consequentemente deles, um conjunto de competências relacionadas e/ou afins ao cargo que ocupa. Nesse cenário, é necessário ressaltar que tanto para os bibliotecários como para os empresários capixabas (Biancardi et. al., 2002)), é necessário que o bibliotecário seja: conhecedor dos produtos e serviços de informação relacionadas com as necessidades dos usuários/clientes da informação para os negócios da empresa (95,7%); conhecedor de tecnologias de informação (90,2%); competente para satisfazer as demandas de informação de seus usuários/clientes (90,2%); conhecedor dos negócios da empresa em que atua (89,1%); especialista na recuperação da informação necessitada pelo usuário/cliente (89,1%); especialista na área de conhecimento do seu usuário (82,6%); especialista dedicado ao tratamento técnico da informação (73,9%); consultor interno para determinadas áreas funcionais da instituição em que atuam (72,8%).

Diante de tal panorama, destaca-se a necessidade de os bibliotecários incorporarem esse conjunto de saberes, competências e habilidades à sua prática profissional. No entanto, pouco tem sido realizado, apesar da vontade pessoal e profissional dos bibliotecários, para concretizarem a adoção do perfil profissional demandado.

Sabe-se que a formação inicial, aquela ministrada pelos cursos de graduação, não se finda em si mesma. Aliás, já virou senso comum a afirmação que remete à importância da formação em serviço e/ou do processo de formação continuada como pressuposto da tanto da inserção profissional como também da permanência no mercado de trabalho. No entanto, verifica-se a inexistência de políticas ou programas sistemáticos de formação continuada que permitam aos bibliotecários capixabas alcançarem o perfil assinalado. É preciso registrar que se, de um lado, o Departamento de Ciências da Informação, ainda, não oferece possibilidades permanentes de formação em nível de especialização, ou mesmo se não

ofertou cursos de mestrado e de doutorado ou mesmo de cursos de curta duração, de outro lado, no entanto, tem promovido, com uma certa frequência, eventos técnico-científicos que buscam refletir temáticas relacionadas ao mercado de trabalho, perfil, atuação e formação do bibliotecário. Porém, nota-se a total ausência dos bibliotecários nesses eventos. Daí, pode-se deduzir que, se cabe ao Departamento adotar políticas formais mais efetivas de formação continuada em nível de especialização, mestrado e doutorado, dos bibliotecários espera-se, que aproveitem as oportunidades ofertadas pelas instituições em que atuam para se engajarem em todas as possibilidades de formação em serviço apresentadas pelas instâncias formativas.

Sendo assim, vale destacar a relevância de realizar outros estudos para investigar as causas do grau de satisfação dos bibliotecários com a sua profissão. Pois, como estar satisfeito com uma profissão que poderia ter uma imagem social diferente daquela que apresenta se, entre algumas iniciativas, fossem adotados outros paradigmas para a profissão em face das funções da informação na sociedade atual? Ou, pelo contrário, será que a imagem social do bibliotecário não influencia o grau de sua satisfação com a profissão? Enfim, será que o bibliotecário visualiza na sua profissão apenas o seu bem-estar pessoal e profissional, não importando a imagem que produz na sociedade?

8 REFERÊNCIAS

- 1 ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de A. Mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 1/2, p. 62-77, jan./jun. 1985.
- 2 BANDEIRA, G. P.; OHIRA, M. L. B. Quem é o bibliotecário em exercício no estado de Santa Catarina: mercado de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., Porto Alegre, 2000. **Anais...** Porto Alegre: ARB, set. 2000. 1 CD-ROM.
- 3 BIANCARDI, A. M. R. et. al. O cenário do mercado de trabalho em Biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, jul./dez. 2002.
- 4 CUNHA, M. B. da. O bibliotecário brasileiro na atualidade. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 178-194, set. 1976.
- 5 ECHEGARAY, M. A. de et al. Mercado de trabalho versus profissional bibliotecário em Goiânia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18., São Luis, 1997. **Anais eletrônicos...** São Luis: [s.n.], 1997. 1 disquete.

- 6 EGGERT, G.; MARTINS, M. E. G. Bibliotecário: Quem é? O que faz? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 45-48, 1996.
- 7 LEITE, A. S.; MARQUES, M. C. L. **Bibliotecário de terceiro milênio: seu perfil e as perspectivas no mercado de trabalho**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1999.
- 8 FONTOURA, M. T. W. T. da C. **Ocupação efetiva do bibliotecário e a relação desta ocupação com as atribuições formais**. Porto Alegre, 1980. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1980.
- 9 LOPES, L. C. O mercado de trabalho para o profissional da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA, Belo Horizonte, 1994. **Anais...** Belo Horizonte: ANCIB, 1994.
- 10 _____. O profissional da informação e o mercado de trabalho no Distrito Federal. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE INFORMAÇÃO, Rio de Janeiro, 1997. **Anais...** EDUFF: Niterói, 1997.
- 11 MAIA, C. de. Serviços e atividades não-convencionais desenvolvidos por profissionais da informação no Distrito Federal: estudo exploratório. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 267-286, jul./dez. 1986.
- 12 MAIA, M. H. B.; OHIRA, M. L. B. **Perfil do profissional da informação almejado pelos cursos de biblioteconomia da região sul do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 1998. (Cadernos ABEED, 13).
- 13 MUELLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, n.1, p. 63-70, jan./jul. 1989.
- 14 OLIVEIRA, Z. P. de. **O bibliotecário e a sua auto-imagem**. Brasília: INL, 1983.
- 15 PEREIRA, P. M. Biblioteconomia e o bibliotecário: quem é o bibliotecário? Qual sua formação? E quais são suas distintas funções no mercado de trabalho? **Novos Tempos**, Videira, v. 3, n. 19, out. 1997. Disponível em: <<http://karina.etcom.ufrgs>>.
- 16 PROSDÓCIMO, Z. P. A.; OHIRA, M. L. B. **Quem é o bibliotecário em exercício no estado de Santa Catarina: necessidade de educação continuada**. Florianópolis: FAED, 2000.
- 17 SOUZA, M. A. de. Perfil profissional do bibliotecário no mercado de trabalho na cidade de São Paulo. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 158-166, jan./abr. 1996.
- 18 TARAPANOFF, K. **Perfil do profissional da informação no Brasil**. Brasília: Instituto Euvaldo Lodi, 1997.
- 19 _____. et al. Características e tendências do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 3/4, p.60-84, jul./dez. 1988.
- 20 VALENTIM, M. P. Atuação e perspectivas profissionais do profissional da informação. In: _____. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. Polis: São Paulo: 2000. p. 135-156.
- 21 _____. Formação, competências e habilidades do profissional da informação. In: _____. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.